



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Sentimentos de pais primíparos em relação ao nascimento de um bebê pré-termo
Autor	FRANCINE BARBISAN D'E PALMA
Orientador	RITA DE CASSIA SOBREIRA LOPES

A literatura tem demonstrado que a prematuridade está associada à ocorrência de diversas enfermidades tanto em crianças como em adultos e ao aumento da mortalidade neonatal. Sabe-se também que o nascimento pré-termo pode afetar as relações entre os pais e seus bebês. Tem-se observado que as famílias vêm sofrendo transformações, com o papel do pai se modificando dentro deste sistema, à medida que eles passam a ter maior participação no cuidado com os filhos. No entanto, poucos estudos têm enfatizado a perspectiva masculina acerca da experiência da prematuridade. Nesse contexto, este estudo procurou investigar os sentimentos paternos diante do nascimento de um bebê pré-termo. Participaram dez pais de bebês nascidos pré-termos, primíparos, que residiam com a mãe do bebê e com idades entre 25 e 46 anos. Quanto aos bebês, três eram moderadamente prematuros; e sete, extremamente prematuros. Foi utilizado um delineamento de estudo de caso coletivo. Os participantes responderam a uma entrevista semiestruturada durante a hospitalização do bebê na unidade de tratamento intensivo neonatal. Os dados foram submetidos a uma análise de conteúdo qualitativa, com base em três categorias, que derivaram dos dados: sentimentos em relação ao nascimento pré-termo, sentimentos em relação ao bebê prematuro e preocupações com a saúde do bebê. Os relatos dos participantes revelaram dificuldades dos pais para sentir-se como pais de seus bebês enquanto estes se encontravam na incubadora, referindo ser como se eles ainda estivessem na barriga da mãe. De modo geral, os participantes demonstraram apreensão com possíveis sequelas que seus bebês poderiam ter devido à prematuridade. Além disso, demonstraram preocupações com a condição clínica dos bebês, procurando não criar muitas expectativas, por temer perde-los. Notou-se também que estes pais, na tentativa de proteger e apoiar suas esposas, por vezes abriram mão de realizar alguns cuidados com os bebês na UTI neonatal para que elas pudessem realizá-los. Isso se deu, segundo o relato dos pais, pois nos primeiros dias de vida do bebê, como as mães encontram-se internadas, elas não podem realizar estes cuidados. A experiência da prematuridade mostra-se um desafio a ser superado por esses homens, que no entanto buscam encontrar formas de manter as esperanças quanto à saúde e aos cuidados de seus bebês, e de proteger suas esposas, enquanto tentam vencer suas próprias dificuldades.